

Contida a elevação da dívida pública

09 ABR 1980

Da sucursal de
BRASÍLIA

O Banco Central retirou de circulação, nos dois primeiros meses do ano, Cr\$ 31,88 bilhões, por meio de suas operações no **open market**, e o Tesouro nacional ainda conseguiu conter em apenas 3,38% o crescimento da dívida pública interna, ao fechar fevereiro último com o saldo de Cr\$ 539,15 bilhões. Em compensação, o Tesouro reduziu em Cr\$ 13,04 bilhões o saldo de seus recursos líquidos à disposição das autoridades monetárias e o Banco Central, também nos dois primeiros meses do ano, restituiu Cr\$ 30 bilhões dos extintos depósitos prévios sobre importações, turismo e óleo combustível, o que provocou forte impacto sobre a oferta monetária.

A expansão da dívida pública interna ficou abaixo da correção monetária de 8,45%, registrada no primeiro bimestre deste ano, e refletiu a tendência — pelo menos, no referido período — de resgate líquido de títulos da União. Ao mesmo tempo, a decisão das autoridades monetárias de reduzir a rentabilidade das Letras do Tesouro Nacional (LTN) melhorou o perfil da dívida pública interna, uma vez que mais da metade do endividamento global corresponde a papéis de prazos mais longos, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), embora com ônus maior para os cofres da União.

Essa melhora não ocorreu, contudo, em relação à contribuição do Tesouro para o controle da base monetária. Com a retração de Cr\$ 75,11 bilhões, em dezembro de 1979, para Cr\$ 62,07 bilhões, em fevereiro último, do saldo dos recursos líquidos colocados pelo Tesouro à disposição das autoridades monetárias, houve, pelo contrário, redução do volume de recursos componentes do passivo não-monetário e, em consequência, pressão sobre a base.

Na verdade, a queda no saldo das operações de crédito da União junto ao Banco Central demonstra desvio na interrelação programada entre os orçamentos fiscal e monetário.

A decisão do governo de retirar bruscamente os depósitos compulsórios também trouxe forte pressão sobre a base monetária, uma vez que os recolhimentos constituíam importante instrumento de inchaço artificial do passivo não-monetário. Ao final de fevereiro último, o saldo dos depósitos restituíveis não passava de Cr\$ 58,91 bilhões, contra Cr\$ 88,94 bilhões, em dezembro de 1979.

Para compensar a pressão expansionista da devolução do restituível do saque de recursos pela união, o Banco Central decidiu enxugar o excesso de liquidez, por meio de operações no "open-market". De dezembro do ano passado até o final de fevereiro último, o Banco Central reduziu de Cr\$ 123,85 bilhões para Cr\$ 91,97 bilhões a posição de sua carteira de títulos federais.